



«LANÇAI AS REDES E HAVEIS DE ENCONTRAR»

Pedro Franco

A figura do pescador é talvez a mais marcante do Novo Testamento. Não só um dos Evangelhos é escrito por um (João), como os apóstolos e discípulos se tornaram «pescadores de homens». Também por esse motivo, o *ikthus* é o primeiro símbolo dos cristãos¹. No mundo neo-testamental, a centralidade do mar é claríssima. Não haveria Jerusalém sem Jordão, como não haveria Galileia sem o Tiberíades, esse pequeno mar onde Jesus rezou, caminhou e também pescou, com os seus amigos.

A simbologia do pescador não é só de conversão, como é de pobreza e simplicidade, esperança e coragem, que se traduzem nos desafios ancestrais da vida do mar: a insegurança e a escassez. Hoje, porém, os problemas parecem ter sido invertidos, ou mesmo desvirtuados, através dos nossos padrões e políticas de consumo e produção.

O nosso modelo económico desordenado afeta a vida quotidiana destas comunidades resilientes. O que vem à mente em primeiro lugar é a expulsão de resíduos para os mares, à razão de um camião cheio despejado no oceano por minuto. Por isso, já todos sabemos que se estima que em 2050 haja mais plástico no mar do que peixe. Ainda assim, este flagelo é apenas o terminal de uma problemática bem mais vasta.

Na *Laudato Si'*, o Papa fala do problema da sobrepesca (§40) e de como o seu impacto social é claro: «o esgotamento das reservas ictíicas prejudica especialmente as pessoas que vivem da pesca artesanal e não possuem qualquer maneira de a substituir» (§48). A sobrepesca destrói os trabalhos dos pequenos pescadores, sobretudo os do Sul global, que muitas vezes se veem prejudicados com os acordos de comércio livre, entre outros. Além disso, o descontrolo na emissão de gases de efeito de estufa provoca a já conhecida «elevação do nível do mar», que «afeta principalmente as populações costeiras mais pobres que não têm para onde se transferir». Em Portugal, isto é especialmente grave em zonas de construção não planeada, que já sofrem galgamentos e inundações. Agora, a covid-19 traz um risco acrescido para os trabalhadores do mar, que passam longas horas ou mesmo dias e semanas confinados em espaços exíguos.

Neste mês de agosto, em que se multiplicam as homenagens a Nossa Senhora da Boa Viagem, rezamos em especial pela proteção destas comunidades. Elas nunca deixaram de nos servir. Que sejam o exemplo para o novo mundo que teremos de construir.

¹ Sabemos também da simbologia da história de Jonas...